

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA ESCOLA

Alan Brandão de Moraes¹

Claudia Cely Pessoa de Souza Acuña²

Marcus Leone Oliveira Coelho³

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma proposta para o desenvolvimento do componente curricular de Educação Digital e Midiática do Ensino Médio no estado da Bahia. As aproximações com a implantação do projeto Agências de Notícias nas Escolas em 27 territórios de identidade, bem como de que forma os professores/as, que não possuem formação na área, poderão articular a teoria com a prática potencializando o território em que está inserido, enfrentando os desafios existentes nas escolas. Esta escrita busca refletir sobre experiências de aprendizagem para além da sala de aula tradicional convergindo com metodologias ativas no enfrentamento de questões típicas relacionadas à utilização de mídias no mundo contemporâneo. A partir da implantação do projeto Agência de Notícias na Escola, envolvendo diversas áreas do conhecimento e aprofundando, em especial, no campo da Educação Midiática e Digital, percebemos que a relação entre os aspectos teóricos dos objetos de conhecimento propostos pelo componente e as ações práticas, críticas e responsáveis desenvolvidas pelas agências proporciona aprendizagens que dialogam com eixos estruturantes da BNCC e BNCC Computação. O artigo tem por objetivo o trânsito de experiências entre estudantes, professores/as, gestores, compreendendo a relevância da produção de conhecimento através da Educomunicação. Ele aproxima-se das contribuições de Roxane Rojo, (1980) Martín-Barbero e Soares (2001) ao abordar o processo de aprendizagem pelo viés da experiência e atualização dos conhecimentos bem como de Bacich e Moran no que tange análise das metodologias ativas para implantação do componente curricular.

Palavras-chave: Educação Midiática, Educação Digital, Aprendizagem, Currículo, Cultura Digital.

Introdução

O artigo que aqui se desenvolve apresentando reflexões acerca de possíveis estratégias metodológicas para aprendizado através de experiências colaborativas, entre pares, considerando a

¹ Doutorando do curso de Filosofia da Universidade Federal da Bahia e professor da Rede Anísio Teixeira - alan.morais2@enova.educacao.ba.gov.br

² Doutoranda do Curso de Educação da Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER, claudia.acuna1@enova.educacao.ba.gov.br;

³ Especialista do curso Formação Continuada em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e professor formador da Rede Anísio Teixeira - marcus.coelho@enova.educacao.ba.gov.br

premissa de que o conhecimento se constrói em um processo contínuo e dialético de trocas de informações e vivências onde o sujeito está implicado no seu fazer, no processo de experimentação e criação de conteúdos midiáticos, jornalísticos. Dessa forma, é possível corroborar o seguinte pensamento de Paulo Freire:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo da sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 2016, p. 24)

O projeto Agência de Notícias na Escola (doravante, agências) é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, realizada pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT)⁴. Este projeto implementou agências de notícias em todos os 27 territórios de identidade da Bahia, incentivando produções de mídias noticiosas, contextualizando a escola, o município e o território no qual está inserida a unidade escolar. De 2023 (ano de implantação oficial do projeto) até o presente momento, segundo semestre de 2025, foram contabilizadas 150 agências mapeadas em escolas estaduais, distribuídas por 126 municípios. Acredita-se que, ainda em 2025, esse quantitativo de agências atuantes em escolas estaduais baianas pode aumentar, consideravelmente, devido à recente implantação do componente curricular Educação Digital e Midiática na rede pública estadual de ensino, inicialmente ofertado para as escolas de tempo integral, somados aos esforços de formação e promoção do projeto capitaneados pelo Instituto Anísio Teixeira.

Essa iniciativa corrobora a necessidade de fortalecer os processos inerentes à Educação Digital e Midiática, o componente curricular do ensino de tempo integral, nas escolas públicas da Bahia, diversificando os processos de mediação e interação pedagógicas que possibilitam aprendizagens significativas em contextos informacionais e reais do cotidiano.

A Educação Midiática e Digital passou a ser ofertada para o Ensino Integral da Bahia na forma de um componente curricular com 01h/aula ou 02h/aula a partir da Reestruturação do Ensino Médio (Lei nº14.945/2024 e a Portaria nº 77/2025).

Este currículo dialoga com as diretrizes curriculares nacionais para a educação digital presentes em diversos documentos como: I) a Política Nacional de Educação Digital (lei nº

⁴ O Instituto Anísio Teixeira - IAT, órgão em regime especial de administração direta da Secretaria Estadual da Educação da Bahia, com base no Regimento (Lei nº 8.970/94) tem por finalidade planejar e coordenar estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, experimentações educacionais e qualificação de recursos humanos na área de educação.

14533/2023); a BNCC – principalmente em sua competência 02, a 04 e, principalmente, a competência 05; com a BNCC Computação - dialogando com os eixos de Cultura Digital e Mundo Digital e com a Estratégia Escolas Conectadas Decreto 11.713/2023.

O componente de Educação Digital e Midiática - enquanto componente e tema transversal - foi pensado para promover habilidades e competências relacionadas ao consumo e produção de conteúdos digitais com ética e responsabilidade democrática. Os objetos de conhecimento têm a produção jornalística como elemento motivador de metodologias ativas relacionadas à reflexão ativa sobre o uso de dispositivos eletrônicos e plataformas digitais. Os eixos desses objetos de conhecimento dialogam com as propostas do Instituto Palavra Aberta, a saber, I) Análise crítica da mídia; II) Autoexpressão; III) Fluência digital; IV) Cidadania digital; v) Participação cidadã.

Assim, o componente curricular “Educação Digital e Midiática” tem como objetivo desenvolver e aprofundar, especialmente entre os estudantes e também entre os professores/as, a fluência digital por meio do fortalecimento das competências necessárias para uma abordagem crítica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e para o uso eficiente de dispositivos digitais na produção de discursos e/ou narrativas multimídia. Além disso, o referido componente busca capacitar os sujeitos para a leitura e produção crítica de informações e notícias veiculadas nas diversas mídias, por meio da implementação de agências de notícias nas escolas.

As duas iniciativas articuladas (Agência de notícias na escola e o componente Educação Digital e Midiática) visam fortalecer a escola pública como um espaço de apropriações tecnológicas e midiáticas, através de ações que envolvem fluência digital e letramento informacional, aspectos relevantes que fazem parte da BNCC Computação⁵, considerando seus três eixos (Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital). Assim se verifica, na comunidade escolar, o fomento e a realização de práticas de ensino e aprendizagem inovadoras e alinhadas com aspectos da Política Nacional de Educação Digital (PNED), Lei nº 14.533/2023 que cria o componente de educação digital, além de outras medidas; com a lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos pessoais nas escolas, com o objetivo de proteger crianças e adolescentes e, promove, obviamente, a integração curricular como componente Educação Digital e Midiática.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. BNCC Computação – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CNE, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/42ihWJy>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Além disso, a construção desse componente curricular está em consonância com marcos legais e diretrizes nacionais que reconhecem a importância da Educação Midiática e Digital e as ações de organizações como o **Instituto Palavra Aberta**⁶, através do programa **EducaMídia**, que promove a formação de professores para o desenvolvimento da competência midiática (Educação Midiática) em sala de aula. No contexto baiano, o **Instituto Anísio Teixeira** (IAT) tem atuado na regulamentação, formação e produção de materiais voltados à Educação Digital e Midiática, reforçando o compromisso com a qualificação da formação docente e a democratização do acesso à informação de forma crítica, responsável e cidadã.

Inserida na estrutura organizacional do IAT, por meio do Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da rede pública estadual de ensino da Bahia, a Rede Anísio Teixeira, desenvolve, desde 2008, ações de produção, formação e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres com professores/as e estudantes das escolas públicas estaduais.

As mídias desenvolvidas pela Rede Anísio Teixeira podem ser acessadas e utilizadas por todos, através da Plataforma Anísio Teixeira⁷, tendo em vista que o material compartilhado está disponível na internet para visualização e download, e possui licenças livres que permitem a sua utilização, cópia, distribuição e, em alguns casos, modificação.

O programa também busca estimular a participação e a construção de vínculos entre professores e estudantes, por meio de metodologias ativas, processos educacionais lúdicos, autorais e colaborativos. A equipe do Programa é formada por professores da rede pública estadual, selecionados por meio de edital, além de técnicos e educadores das áreas de tecnologia da informação, comunicação e produção multimídia.

A partir de tais propostas da Rede Anísio Teixeira, o projeto das agências visa potencializar as ações pedagógicas no campo da educação digital e midiática se consolidando como espaço crítico, combativo, de formação colaborativa e cidadã frente aos desafios atuais impostos pela desinformação, *Fake News* e com isso fortalecer e afirmar nossa democracia. De acordo com Soares, embora a educação “*voltada para a recepção crítica e ativa das mensagens midiáticas ainda seja*

⁶ É uma organização da sociedade civil, apolítica e laica, que defende e promove as liberdades de expressão e de informação, a liberdade de imprensa, o direito de anunciar, a liberdade individual de escolha e a livre iniciativa como valores de uma sociedade democrática sustentável; fomenta e promove a educação e a cultura, bem como a atividade intelectual, artística e científica, sem distinção de raça, cor, sexo, credo político ou religioso e independentemente de censura ou licença. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/sobre-o-instituto/o-que-defendemos>. Acesso em: 12 ago. 2025.

⁷ Acesso no link: <http://pat.educacao.ba.gov.br/>

conduzida por pioneiros” (2014, p.17) , observa-se um avanço significativo e promissor para o futuro.

Compreende-se o referido projeto em sua tessitura complexa, como manifestação do aprendizado na experiência vivida pelos estudantes que não acontece pontualmente, mas é construída de maneira processual e embasada por todo um percurso ancorado na experiência da Rede Anísio Teixeira, na transdisciplinaridade do Projeto Político Pedagógico da escola e em seu movimento de ancoragem na Educação Midiática e Digital. O principal objetivo é justamente o aprendizado pela experiência vivida. Nesse sentido, dialoga estreitamente com o que Ausubel (1980) fala sobre aprendizagem significativa, entendendo que o processo ideal de aprendizagem ocorre quando um novo conhecimento faz sentido e é atualizado ao ampliar e ressignificar as experiências e os conhecimentos prévios já vividos pelo sujeito.

Essa aprendizagem está alicerçada no conceito da Educomunicação que, de acordo com Soares (2014), promove um ambiente de aprendizagem onde os estudantes se tornam produtores de conteúdo, não apenas consumidores passivos, reforçando a educação midiática como ferramenta de empoderamento social e, portanto, capaz de promover transformação em seu território. Ele acredita que a Educação Midiática deve qualificar os cidadãos não só a compreender as tecnologias digitais, mas também a apropriar-se das novas possibilidades de produzir conteúdos e mensagens comunicacionais. Além disso, Soares enfatiza a importância da educação midiática na formação de jovens críticos e empoderados, capazes de se unir em torno de ações para a preservação de aspectos como saúde, biodiversidade e democracia. Ele ressalta que isso não se faz simplesmente numa perspectiva intelectual de transmitir conhecimento, mas quando esses jovens se convertem, eles próprios, em agentes desse processo capazes de promoverem leituras coadunadas com as vivências e construir intervenções que mobilizem a sua comunidade.

Através de suas interações e experiências, as agências podem mobilizar e estruturar uma cadeia de conhecimento que vão levá-los à construção de sua responsabilidade e autonomia. Além de construir pontes para a compreensão dessa tessitura contemporânea da sociedade de informação.

A rede de ensino baiana é vasta e diversa, portanto este conjunto de propostas anteriormente apresentado traz uma série de desafios para pensar a formação docente desse segmento. A expansão do programa foi pensada para acontecer por meio da implementação do componente curricular “Educação Midiática e Digital”, inserida no currículo do Ensino Médio em 2025 como parte da Reestruturação do Ensino Médio aprovada pela portaria nº 77 de 17 de janeiro de 2025, da Secretária de Educação da Bahia. Contudo, após os eventos formativos de junho e julho, em diálogo

com os educadores e educadoras, o projeto das Agências de Notícias voltaram a ser formadas a partir de adesão voluntária de um grupo de estudantes coordenados por um professor lotado na escola.

Esse componente dialoga tanto com as estratégias estaduais para uma educação integral como também se articula com a política nacional de educação digital (PNED, Lei nº 14533/2023), principalmente no Art. 3º, Inciso III sobre cultura digital.

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando:

(...)

III - cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados;

Ao falar de cultura digital, a PNED afirma que a aprendizagem relacionada às tecnologias digitais deve incluir o aprendizado sobre a “participação consciente e democrática” nos meios digitais o que significa compreender as diversas técnicas por trás da produção de conteúdos, bem como as implicações éticas, sociais e políticas da veiculação de conteúdos em diferentes plataformas digitais. Sendo assim, o currículo desse componente deve contemplar objetos de conhecimento que dialoguem com a Educação Digital e Midiática, assim como a iniciativa das ANE devem se articular e estimular nos professores a busca por uma apropriação prática do letramento digital, não apenas falando sobre ele, mas colocando-o em prática por meio da atividade jornalística.

A relevância dessa proposta de pesquisa se justifica pela necessidade de se combater, por meio da Educação, os efeitos nocivos da desinformação, das *fake news* e da manipulação de narrativas, fenômenos que prejudicam diretamente o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. Reforça-se que as agências de notícias na escola surgem como espaços pedagógicos de multiletramentos que ao enfatizarem a diversidade cultural e a multiplicidade de formas de linguagem (ROJO, 2012), oferecem as bases teóricas para uma educação digital e midiática que valorize a leitura crítica e a produção ética de conteúdos. A emergência de uma sociedade fortemente atravessada pelas tecnologias digitais e pelas múltiplas linguagens midiáticas exige a

transformação das práticas educativas, direcionando-as para a formação de sujeitos críticos, autônomos e éticos.

Nesse cenário, os Multiletramentos, conceito amplamente discutido por Roxane Rojo (2012), tornam-se fundamentais ao apontar para a necessidade de ampliação do ensino de leitura e escrita para além dos textos tradicionais, incorporando diferentes linguagens, mídias e práticas sociais, sobretudo na perspectiva da multimodalidade. Essa perspectiva dialoga diretamente com a construção do componente curricular Educação Digital e Midiática, elaborado para a Rede Estadual de Ensino da Bahia, como resposta à urgência de integrar práticas de letramento digital e midiático ao currículo escolar.

Os Multiletramentos, ao enfatizar a diversidade cultural e a multiplicidade de formas de linguagem (ROJO, 2012), oferecem as bases teóricas para uma Educação Digital e Midiática que valorize a leitura crítica e a produção ética de conteúdos. Nesse sentido, as práticas educativas devem se orientar para o desenvolvimento de competências de análise, interpretação e produção nas diversas plataformas e linguagens midiáticas, fomentando também o combate à desinformação e a valorização de práticas éticas no ambiente digital. A fluência digital, entendida como “*a capacidade de acessar, compreender, avaliar e criar informações de maneira crítica e responsável*”⁸ torna-se, portanto, essencial para o exercício pleno da cidadania no século XXI.

Dessa forma, a articulação entre os Multiletramentos, a Educação Digital e Midiática e as práticas escolares propõe um novo horizonte para a formação de professores e estudantes, orientado pela ética, pelo pensamento crítico e pelo engajamento social na era digital.

Nesse sentido, também é oferecido aos estudantes a possibilidade de compreender os mecanismos que informam e fazem circular a informação, a partir de metodologias ativas que utilizem o jornalismo enquanto práxis pedagógica de apropriação de competências e habilidades sobre cultura e mundo digital.

As “experiências e convergências entre o ensino tradicional e a utilização de metodologias ativas” aborda a interseção entre dois paradigmas educacionais distintos, mas potencialmente complementares a educação tradicional e a utilização de metodologias ativas nessa mesma perspectiva.

⁸ INSTITUTO PALAVRA ABERTA. *EducaMídia: guia de educação midiática*. Disponível em: <https://educamidia.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 13 ago. 2025

As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impulsionado debates relevantes no campo da educação, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas. Nesse contexto, observa-se a valorização crescente das chamadas metodologias ativas, que propõem uma mudança significativa na dinâmica do ensino-aprendizagem, ao transferirem para o discente um papel mais participativo e autônomo. Apesar dessa tendência, o ensino tradicional, centrado na transmissão de objetos de conhecimento pelo docente, ainda é amplamente praticado, sobretudo em contextos onde a estrutura curricular ou institucional favorece modelos mais conservadores. Assim, analisa-se as experiências de convergência entre o ensino tradicional e a aplicação de metodologias ativas, destacando os benefícios, os desafios e as possibilidades dessa integração na educação básica.

O ensino tradicional é caracterizado pela centralização do professor como figura detentora do conhecimento e pelo papel passivo atribuído ao estudante, cuja principal função é assimilar e reproduzir os conteúdos ministrados. Essa abordagem, apesar das críticas, apresenta pontos fortes, como a organização sequencial dos objetos de conhecimento e a ênfase na objetividade e na clareza conceitual (LIBÂNEO, 2013).

Em contraposição às metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning) e o Ensino Híbrido, propõem um redesenho do processo educacional. Nessas abordagens, o estudante é protagonista de sua aprendizagem, enquanto o docente assume o papel de facilitador, mediador e orientador (MORAN, 2015). Os princípios dessas metodologias incluem a colaboração, a autonomia, a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento.

Apesar das diferenças epistemológicas e metodológicas entre os dois modelos, diversos estudos e experiências institucionais apontam para a possibilidade de integração entre o ensino tradicional e as metodologias ativas. Essa convergência pode ser observada em práticas pedagógicas que, embora fundamentadas em uma estrutura expositiva, incorporam atividades que promovem a participação ativa dos estudantes, como discussões orientadas, resolução de problemas, uso de recursos digitais e realização de projetos interdisciplinares.

É crescente o número de iniciativas que combinam momentos de aula teórica com estratégias ativas. O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), por exemplo, possibilita a disponibilização prévia de conteúdos teóricos, liberando o tempo presencial para atividades práticas, reflexivas e colaborativas (BERBEL, 2011).

A adoção de metodologias ativas integradas ao ensino tradicional não ocorre de forma espontânea e enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a resistência de parte do corpo docente, seja por desconhecimento, seja por insegurança diante das mudanças metodológicas. Soma-se a isso a necessidade de reformulação dos planos de ensino, a adequação de infraestrutura e a capacitação contínua dos professores (MORAN, 2015). Outro fator limitante é a própria estrutura curricular, muitas vezes inflexível e pautada por conteúdos fragmentados, que dificultam práticas interdisciplinares e integradoras.

A convergência entre o ensino tradicional e as metodologias ativas representa uma alternativa viável e promissora para o aprimoramento do ensino na educação básica. A articulação entre diferentes abordagens pedagógicas pode resultar em práticas mais dinâmicas, inclusivas e eficazes, capazes de atender às demandas contemporâneas por uma formação crítica, reflexiva e autônoma. As metodologias ativas não são novidade no ensino, porém, têm recebido destaque nos últimos anos por conta da inserção das novas tecnologias e do acesso facilitado à informação que promove uma mudança nas relações de protagonismo entre professor e estudante. Dentro desse contexto, concordamos com BACICH quando afirma que as metodologias ativas são...

“(...) a inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (BACICH, MORAN. P. 17, 2017).

Um aprendizado centrado no desenvolvimento prático do estudante, pensando-o como um nativo ou inocente digital que está imerso desde o nascimento na cultura e sociedade da infocracia⁹ promove uma série de desafios pedagógicos para o educador que são respondidas parcialmente por uma metodologia ativa que coloca o letramento digital no centro de um aprendizado interdisciplinar. Segundo VALENTE, as tecnologias não devem ser o foco único do processo de

⁹ Segundo Byung Chul-Han, Infocracia descreve um novo regime de poder baseado na saturação informacional e na vigilância digital (Cf. HAN, 2022).

ensino-aprendizagem¹⁰, porém é notório que as tecnologias digitais abrem espaço para abordagens metodológicas que são desenvolvidas pelas ANE¹¹.

Para compreender melhor nessa nova formatação social, cuja estrutura comunicacional e social são profundamente reordenadas a partir do consumo e produção digital, o conceito de **bios midiático**, desenvolvido pelo professor e teórico da comunicação brasileiro **Muniz Sodré (2002)**, para descrever uma nova forma de existência humana moldada pela centralidade da mídia e das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, sendo um caminho plausível para a inserção das referências tecnológicas em educação como princípio para desenvolvimento da aprendizagem. Ninguém passa incólume por esse advento.

Segundo Sodré, esse novo bios representa uma esfera existencial onde a vida é mediada por informações, imagens e tecnologias digitais, influenciando profundamente as relações sociais e a construção da subjetividade humana.

Neste sentido, podemos perceber que algumas das metodologias ativas consagradas na teoria e na prática se articulam com os propósitos formativos e pedagógicos das ANE no que diz respeito à educação digital e midiática. Enquanto formadores da Rede Anísio Teixeira responsáveis pela formação dos educadores e estudantes à frente das ANE, utilizamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em nossas oficinas e intensificamos o uso dessa metodologia, por meio de propostas de pautas jornalísticas gamificadas enviadas às agências via redes sociais.

Do lado da formação, planejamos e realizamos dois encontros formativos voltados para os educadores do componente curricular “Educação Digital e Midiática”, inserido na grade curricular da modalidade da educação integral, além de professores e professoras interessados em criar novas ANE. O evento formativo ocorreu em duas etapas: a primeira entre os dias 10/06 e 11/06, e a

¹⁰ Gert Biesta, no texto “Boa Educação na era da mensuração” reivindica o conceito de ensinoaprendizagem ao criticar a ideia de aprendizagem como nova linguagem que substitui o papel do professor no processo pedagógico. Segundo o autor holandês “A ascensão da nova linguagem da aprendizagem pode ser considerada como expressão de uma tendência mais geral à qual quero me referir – com um termo deliberadamente feio – “learnification” da educação: ou seja, tudo o que se quer dizer acerca da educação em termos de aprendizagem e aprendizes. O foco na aprendizagem e nos aprendizes, evidentemente, não é de todo ruim ou problemático. Entender que a aprendizagem não é determinada pelo input, mas depende das atividades de alunos – apesar de não ser uma formulação nova – pode ajudar a repensar o que os professores poderiam fazer para dar maior apoio à aprendizagem dos alunos (...). Mas há também vários problemas ligados a essa nova linguagem – e não se deve subestimar as formas como a linguagem estrutura as formas possíveis de pensar, fazer e raciocinar em detrimento de outras formas de pensar, fazer e raciocinar (...). Um é que aprendizagem é basicamente um conceito “individualista”. Ele se refere ao que as pessoas, como indivíduos, fazem – mesmo que fundamentado em noções como aprendizagem colaborativa ou cooperativa. Contrapõe-se assim, nitidamente, ao conceito de “educação”, que sempre implica relação: alguém educando outra pessoa e a pessoa que educa tendo uma determinada noção de qual a finalidade de suas atividades.” (Boa Educação na era da Mensuração - Gert Biesta. Locais do Kindle 155-157. Edição do Kindle.)

¹¹ Cf. VALENTE in BACICH, posição 20, 2017

segunda entre os dias 07/07 e 08/07. Em ambas as etapas foram realizados seminários formativos, espaços de debate coletivo e oficinas ofertadas pela equipe de formadores da Rede Anísio Teixeira e outros colaboradores. As oficinas consistem em qualificação para produção midiática (Fotografia, Audiovisual, Podcast, vídeos curtos, Mídia Training, Jornal Escolar) e oficinas de letramento digital (Desinformação, Inteligência artificial, Checagem de informação). Todas seguiram os princípios da Aprendizagem baseada em problemas, a saber:

(...) a Aprendizagem Baseada em Problemas configura-se como uma prática pedagógica centrada no protagonismo do aluno, ou seja, nela o aluno torna-se construtor do seu próprio conhecimento, através da resolução de problemas reais que são efetuados individualmente ou em equipe. (FIALHO, Braz et. all. 2017, p.405)

Cada uma das oficinas foi planejada e executada sob o mote “mão na massa”, ou seja, estabelecer desde o início dinâmicas de apropriação prática dos conceitos e as de cada uma das temáticas das oficinas, mobilizando os cursistas, educadores da rede estadual, para promover uma aprendizagem significativa sobre as técnicas de produção midiática e os objetos de conhecimento acerca do letramento digital, a partir de atividades práticas que podem ser replicadas em seus contextos escolares, haja vista que junto com o cadastro das agências o Instituto Anísio Teixeira encaminha um kit de materiais de audiovisual e podcast para as ANE.

Os eventos formativos também servem como espaço de aprendizagem entre pares, outra metodologia ativa bastante conhecida. A Aprendizagem entre pares, grosso modo, consiste em ser uma...

(...) metodologia criada pelo autor tem por objetivo “envolver os alunos em atividades cooperativas de discussão de conteúdos para efetivar a aprendizagem” (Ferreira & Moreira, 2017, p.4) Assim, a troca de ideias promove o aprendizado colaborativo, a construção de conhecimentos e a identificação de dúvidas entre os estudantes. (SOBRINHO, et all., 2024, p. 145)

Seja por meio das interações promovidas nos espaços formativos entre os cursistas, seja nas atividades das oficinas - onde os grupos de trabalho resolvem problemas específicos de cada uma das temáticas das oficinas - ou nos espaços intencionalmente organizados para promover a troca de experiências entre os diferentes níveis de sucesso na aplicação prática do projeto das agências, todo o evento tornou-se um momento de troca entre pares onde educadores de diferentes partes do estado puderam dialogar, trocar experiências e levar para os seus contextos diversas ideias de projetos jornalísticos e de letramento digital a serem aplicados.

Essa dinâmica de articulação entre as equipes das agências é uma das metodologias utilizadas pela equipe da Rede Anísio Teixeira para criar uma identidade do projeto em meio a

diversidade de ideias, contextos sociais e modalidades de ensino da rede de educação baiana. Além da identidade, articular os pares é a forma mais eficaz de difundir os processos formativos dentro da comunidade, fazendo com que as soluções pedagógicas, jornalísticas e de formação digital e midiática possam ser exploradas por todos os educadores enriquecendo o projeto com a potência das realidades locais.

Quando relacionamos metodologias ativas com a produção intencional e mediada de mídias e conteúdos para a internet, um dos focos das agência de notícias, percebemos que os Multiletramentos¹² necessários para lidar com o mundo digital desenvolvem um indivíduo cada vez mais capaz de se inserir nessa sociedade sem cair nas armadilhas da infocracia generalizada.

Isso significa aprender a produzir mídias com qualidade, analisar conteúdos da internet criticamente, dominando as ferramentas cognitivas e digitais para realizar um bom tratamento da informação, compreender que “mídia é mensagem” na medida em que as redes sociais - criadas para satisfazer interesses privados - tem seus vieses e direcionamentos determinados por algoritmos e arquitetura aditiva. Esses conhecimentos são desenvolvidos pela elaboração de projetos jornalísticos e produção de conteúdos noticiosos para as redes, colocando em prática todos esses letramentos necessários para uma abordagem ética das mídias digitais.

Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento. (Cf. VALENTE in BACICH, posição 28, 2017)

Nesse contexto, o ambiente escolar, especialmente na rede pública de ensino, precisa, além de promover processos de ensino e aprendizagem a partir dos objetos de conhecimento propostos, assumir um papel muito proativo na formação de sujeitos críticos, autônomos e eticamente comprometidos com o consumo e com a produção de informação de maneira responsável.

Diante de todos os esforços e reflexões resumidos anteriormente, a equipe da rede Anísio Teixeira e educadores da rede estadual que aderiram ao projeto das agências, já implantadas nas escolas baianas e a ampliação do projeto, contribuam efetivamente para consolidar espaços formativos e de aprendizagem inovadores, colaborativos, conectados com as diretrizes legais

¹² Importante notar que na apresentação do livro “Educação, Multiletramentos e Tecnologias” organizado por Obdália Ferraz afirma-se que é “*imprescindível para mostrar como a leitura e produção de textos vai muitíssimo além das relações entre fonema e grafema na alfabetização.*” Afirmando que hoje em dia devemos falar sobre as diversas formas de compreender signos e significados que se popularizaram com a difusão das novas tecnologias e mídias digitais. (2019, P. 15)

vigentes, tais como a Lei nº 14.533/2023 (BRASIL, 2023) e a Lei nº 15.100/2025 (BRASIL, 2025). Dessa forma, objetiva-se o fortalecimento de práticas educacionais digitais e midiáticas no contexto escolar, mediante processos e experiências pedagógicas que articulem aspectos éticos, críticos, colaborativos e fluentes acerca do manuseio, do consumo e da produção de conteúdos midiáticos. Essa concepção está de acordo com a proposta da educação midiática defendida pela EducaMídia, onde se lê:

Educação midiática é a senha para transformar o consumidor de informação em leitor crítico, capaz de descobrir os objetivos e interesses por trás dos conteúdos que circulam na Internet, nas redes sociais, na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas ou em qualquer outro meio - impresso ou digital. (EDUCAMÍDIA, 2022, p. 2)

No que diz respeito ao desenvolvimento estudantil, espera-se que competências como raciocínio lógico, fluência digital, leitura crítica da mídia, pensamento computacional, oralidade e cidadania digital sejam potencializadas. E, em relação aos professores envolvidos, estima-se que os mesmos tenham seus processos pedagógicos ampliados, possibilitando aos educadores que estejam alinhados às demandas educacionais, sobretudo no âmbito digital do século XXI.

O fortalecimento e expansão das agências de notícias escolares como instrumento de letramento digital e informacional pode representar uma resposta significativa aos desafios educacionais contemporâneos. Por meio da formação de professores, da ampliação de espaços formativos e do estímulo à autoria estudantil, verifica-se que esse projeto pode contribuir para a consolidação de processos escolares mais críticos, reflexivos e engajados.

A proposta de ampliar o número de agências nas escolas estaduais, no contexto da implantação do componente curricular Educação Digital e Midiática, representa um avanço educacional relevante. No entanto, para que essa expansão se traduza em impacto significativo, é imprescindível garantir condições reais de trabalho aos professores que, atualmente, contam com apenas uma aula semanal para desenvolver esse componente e coordenar as atividades das agências. Nesse sentido, torna-se fundamental que a Secretaria da Educação acompanhe o processo de implementação das agências investindo em formação continuada, ampliação da carga horária e apoio técnico-pedagógico, valorizando os professores e assegurando que as agências cumpram seu papel de desenvolver uma cultura comunicacional ética, democrática e crítica nas escolas.

Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAHIA. *Expansão do projeto Agência de Notícia fortalece implementação da educação midiática nas escolas baianas*. 2025. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/educacao/noticias/2025-02/1576/expansao-do-projeto-agencia-de-noticias-fortalece-implementacao-da-educacao>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. *Diário Oficial da União: seção I*, Brasília, DF, jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos de ensino da educação básica. *Legislação Informatizada – Câmara dos Deputados*, Brasília, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. *BNCC Computação – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/CNE, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=236791-anexo-a-o-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 ago. 2025.

BIESTA, Gert. **Boa Educação na era da Mensuração**. Educational Assessment, Evaluation and Accountability (v. 21, n. 1, p. 33-46, fev. 2009), revisto por Alice Casimiro Lopes (UERJ) e Elizabeth Macedo (UERJ). Edição do Kindle.

EDUCAMÍDIA. *Educação midiática: eletiva representação e racismo – 8º e 9º anos*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2022. Disponível em: https://educamidia.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Eletivas_Representa%C3%A7%C3%A3o-e-racismo-8%C2%BA-e-9%C2%BA-anos.docx-1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

FIALHO, Braz et al. Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma inovação educacional? *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, Maringá, v. 22, n. 2, p. 403-424, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. (Coleção Mídias Contemporâneas).

ROJO, Roxane (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, set./dez. 2014.

SOBRINHO, Benedito B. et al. Aprendizagem entre pares e a construção do conhecimento colaborativo em ambientes presenciais e online. In: *Human sciences: frameworks in the field of education*. São José dos Pinhais: Seven Editora, 2024. p. 141-148.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.